

MAIS de 450 camponeses estão a trabalhar com farmeiros sul-africanos nos distritos de Majune e Sanga, na província do Niassa, no âmbito de um acordo de cooperação agrícola entre Moçambique e África do Sul.

Falando quarta-feira última em Maputo, na reunião dos governadores, o governador do Niassa, Aires Aly, refutou informações segundo as quais a população do Niassa não está disposta a trabalhar com os farmeiros sul-africanos, vulgarmente conhecidos por "boers".

"No Niassa, não temos problemas, essas informações só circulam aqui em Maputo" – disse Aires Aly, que qualificou de "optimistas" as relações entre os camponeses sul-africanos e a população local.

Num passado recente foram reportadas situações de alegadas disputas de terras e de crise de relacionamento laboral entre os camponeses locais e os agricultores sul-africanos.

Os farmeiros sul-africanos começaram a instalar-se no sul do Niassa a seguir a um acordo de cooperação no domínio de Agricultura rubricado em Maio de 1996, entre o Presidente de Moçambique, Joaquim Chissano, e o seu homólogo sul-africano, Nelson Mandela.

À luz do acordo foi constituída a Sociedade de Desenvolvimento Agrícola "Mosagrius" envolvendo camponeses sul-africanos e agricultores moçambicanos.

No Niassa

Camponeses colaboram com farmeiros sul-africanos

N 1/4 198
pny.6

Dos mais de 450 camponeses, 250 estão a trabalhar com os farmeiros sul-africanos em Majune e outros 200 em Sanga e, segundo o governador do Niassa "estas pessoas nunca se queixaram de nada".

De acordo com o governador do Niassa, neste momento estão sendo cultivados mais de 1500 hectares com diversas culturas, nomeadamente tabaco milho, girassol, soja, amendoim e feijão manteiga e Nyemba.

Aires Aly disse ainda que, por estarem a desenvolver uma agricultura comercial, os "boers" tem optado pelo tabaco, "mas nós estamos interessados que invistam também em cereais".

Revelou que o Governo provincial já fez uma proposta aos "boers" no sentido de produzirem cereais com vista a minimizar os problemas da fome que têm afectado algumas regiões daquela província.

Neste momento, estão no Niassa mais de 16 farmeiros sul-africanos envolvidos nos projectos de agricultura e pecuária, baseados nos distritos de Majune e Sanga.

CRISE ALIMENTAR EM MILEPA

Entretanto, a população do posto administrativo de Milepa, no distrito de Mavago, na província do Niassa poderá recorrer à vizinha Tanzania para a compra de produtos alimentares.

Aquele posto administrativo está a atravessar uma crise alimentar devido às cheias dos rios Rovuma e Lucheringo. As águas de ambos os rios arrastaram as culturas para além de animais que devoraram as que resistiram às cheias.

Augusto Chalamanda, administrador do distrito de Mavago, afirma que estas viagens à Tanzania poderão constituir um perigo neste momento em que o capim está a esconder os elefantes, búfalos, leopardos e outros animais selvagens.

Para o administrador de Mavago, a situação é preocupante se se tiver em conta que o distrito não possui nenhum estabelecimento comercial e os vendedores informais não têm capacidade de resposta para contentar os carentes.- (AIM)

